

instâncias de regulação social. No conjunto dessas práticas, Deleuze e Guattari ressaltaram o surgimento da sociedade de controle como ampliação da vigilância, da lógica empresarial da vida, da crise das instituições e da utilização do marketing enquanto vetor de modulação da moral e do comércio de tudo e de todos, de forma antiética e fascista. Tudo se torna mercado, investimento, empreendedorismo, (reconfiguração da sociedade disciplinar de Foucault). Teremos um espaço estriado (recortado) x espaço liso. Com efeito, em meio à mercantilização de todas as relações na vida, a ética perde espaço para microfascismos e tanto, a estética quanto a política passam a figurar como operadores utilitaristas do mercado e do capital.

Palavras-chave: Política; Microfascismos; Multiplicidade; Devir-revolucionário.

A METAFÍSICA HIPOCONDRIACA DE K.P. MORITZ

Prof. Dr. Oliver Tolle¹⁷

Resumo: Algumas filosofias se aproximam tanto do ordinário, que somos constrangidos de imediato a desconfiar da sua validade. Afinal de contas, a elevada especulação deveria nos proteger dos equívocos e das ilusões do senso comum, promover uma atitude de suspeita em relação aos costumes e principalmente nos precaver do conhecimento que nasce da parcialidade. A observação de si e seu subproduto mais condenável, a convicção nascida da experiência pessoal e unilateral, são vistos como os maiores oponentes do desenvolvimento da ciência. O fato é que esse juízo despreza as conjunturas que definem a existência do homem e a dinâmica de sua formação da infância até a idade adulta, onde a aquisição de conhecimentos que nascem da investigação impessoal nem sempre se mostram úteis para a solidão que o indivíduo enfrenta em virtude da exigência que a natureza impõe a ele de recriá-la constantemente em seu interior. Ora, poucas filosofias se aproximaram da nossa condição ordinária, limitada e finita com tanto otimismo e com tamanha promessa de realização como a de Karl Philipp Moritz (1756-1793). Se é possível avaliar uma doutrina pela distância entre o

¹⁷ Professor associado de Estética do Dep. de Filosofia FFLCH/USP. É autor de *O nascimento da estética no século XVIII*, Ed. Clandestina, 2016. Pesquisa atualmente a Escola de Wolff e sua recepção no século XVIII, particularmente a fundamentação da psicologia empírica e o seu declínio com o idealismo transcendental e absoluto. A esse propósito publicou nos *Cadernos de Tradução* (Df/FFLCH/USP, 2020) tradução acerca da Revista de Psicologia Empírica (1783-1793) de K. P. Moritz. Também se encontra em preparação a publicação da tese de livre docência intitulada *Doutrina da alma: estudos de psicologia empírica alemã*.

que promete e o que efetivamente permite alcançar, a do nosso autor merece a nossa atenção. Assim, no final do século XVIII, a obra de Moritz se revela mais propriamente como um esforço de investigação das forças cognitivas envolvidas no trato da vida cotidiana, consideração de que nem mesmo o mais sábio dos homens pode escapar, como já tinha advertido Baumgarten. Moritz não se furtou ao fato de que a conduta do ser humano é regida principalmente por dois elementos que a princípio se mostram como antagônicos: o costume e a atividade consciente. A natureza compulsória da tradição e a comunidade dos comportamentos sempre se colocou como um grave impedimento à crença na absoluta autonomia do indivíduo auto-orientado. É inegável que mesmos os maiores esforços de correção da conduta individual tendem a se dissolver na imposição do coletivo. Prova disso é que, à distância, as práticas dos seres humanos de determinada época se mostram sempre com uma homogeneidade maior do que o ideal de autonomia permitiria esperar. Ao mesmo tempo, não há como reduzir a importância do esforço de superação do costume e de práticas viciosas.

Palavras-chave: Psicologia empírica; Estética; Metafísica; Filosofia alemã; Iluminismo.

CRIAÇÃO POÉTICA E INTERPRETAÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO GADAMERIANO DE TEXTO EMINENTE

Profa. Dra. Cecília Mendonça de Souza Leão Santos¹⁸

Resumo: Desde que Aristóteles afirmou ser a poesia mais filosófica que a história, tornou-se claro que o conteúdo verdadeiro nas obras de arte poéticas não poderia remeter à conformidade de um discurso a um estado de coisas externamente verificável. A universalidade da criação poética reivindica uma autonomia e validade própria que não se deixa determinar por nenhuma espécie de referência à “realidade” extrínseca à obra. Meu trabalho mostrará como a hermenêutica filosófica desenvolvida por Hans-Georg Gadamer investiga o que seja “verdade” no caso específico da criação poética através do conceito de “texto eminente”. Embora seja evidente que os blocos da construção poética possuem referência no mundo e, nesse sentido, podem ser verdadeiros ou falsos, disto não se pode depreender nenhuma verdade ou falsidade a respeito da construção como um todo. A criação poética capaz de, conforme Hesíodo, dizer

¹⁸ Professora adjunta do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: cecilialeo@academico.ufs.br.